



Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios
Contribuintes à Baía de Sepetiba

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO PLENÁRIO DO COMITÊ**
2 **GUANDU - 2009.**

3 Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de 2009, às 13h00min, o Comitê das Bacias
4 Hidrográficas dos Rios Contribuintes à Baía de Sepetiba - Comitê Guandu deu início à 1ª
5 Reunião Extraordinária do Plenário de 2009, no Salão Vermelho – Sala 34, localizado no
6 Prédio do Instituto de Biologia da UFRuralRJ, BR 465, km 07, Seropédica, RJ, tendo como
7 sugestão de pauta os seguintes assuntos: 1) Apresentação do Andamento do Projeto
8 Produtores de Água; 2) Empreendimento – CTR Santa Rosa, Município de Seropédica-RJ;
9 3) Assuntos Gerais. Estavam presentes 22 membros do Comitê, entre titulares e suplentes,
10 sendo 16 votantes, a saber: representando a Sociedade Civil – Décio Tubbs Filho
11 (UFRuralRJ), Diretor Geral do Comitê Guandu; Friedrich Herms (UERJ); Gilberto de
12 Souza Pereira (Instituto Terra de Preservação Ambiental); Magno Neves (GDN); Solimar
13 José da Silva (Entidade Ambientalista Esperança Verde) e Frederico Menezes Coelho
14 (ABES); representando os usuários – Antonio Cesar Aragão (PETROBRAS/REDUC),
15 Secretário Executivo do Comitê Guandu; José Luiz Governo (CSA); Marcos Antonio de
16 Araújo Nogueira (Associação de Produtores Orgânicos do Vale); Sérgio Silva Pereira
17 (Sindicato dos Mineradores de Areia do Estado do Rio de Janeiro); representando o
18 Governo Municipal – Mario Vidigal (Prefeitura Municipal de Rio Claro – por procuração);
19 José Anunciação Gonçalves (Prefeitura Municipal de Queimados); Simone Carneiro
20 (Prefeitura Municipal de Miguel Pereira – por procuração); Madalena Sofia Ávila Cardoso
21 de Oliveira (Prefeitura Municipal de Barra do Pirai); representando o Governo do Estado –
22 Rosa Maria Formiga Johnson (INEA) e Hernani Henrique Ramirez Nunes (DRM - RJ).
23 Participaram 16 convidados (lista em anexo). O Secretário Executivo, Antonio Aragão,
24 iniciou a reunião às 13h00min agradecendo a presença de todos e convidando os Diretores
25 presentes para compor a mesa. Gilberto Pereira (Instituto Terra de Preservação Ambiental)
26 foi convidado para apresentar o andamento do projeto Produtores de Água e Floresta.
27 Gilberto Pereira relatou que o projeto é fruto de uma parceria entre o Governo do Estado do
28 Rio de Janeiro, Instituto Estadual do Meio Ambiente (INEA), Comitê Guandu, Prefeitura
29 Municipal de Rio Claro, The Nature Conservancy e o Instituto Terra de Preservação
30 Ambiental, formalizada em 18 de agosto de 2009. Acrescentou que foi criada uma unidade
31 gestora responsável pela execução, fiscalização e cooperação técnica, com representantes
32 das instituições parceiras. Informou que o projeto é piloto no Estado do Rio de Janeiro
33 sendo desenvolvido no município de Rio Claro e formado em três etapas: 1) Avaliação e
34 Monitoramento - Levantamento de informações, Relatórios Trimestrais e Mensais; 2)
35 aprimoramento da base de dados, apresentações, identificação e mapeamento de novos
36 proprietários, mapeamento e análise das propriedades e monitoramento da área; 3) Vistoria
37 de Campo, planejamento e implementação de ações a serem executadas. Foram
38 apresentadas imagens das propriedades já mapeadas e contratadas, e possíveis áreas de



Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Contribuintes à Baía de Sepetiba

39 novos proprietários a aderirem ao projeto, possibilitando o desenvolvimento de novos
40 programas. Destacou que outra região prioritária para atuação do projeto corresponde a
41 parte alta do rio Santana. Foram coletadas informações dessas áreas tais como: análise do
42 solo, cobertura florestal identificada por imagem de satélite, mapeamento do rio quanto ao
43 uso do solo, características sociais de populações que vivem próximo ao rio com a
44 finalidade de subdividir as sub-bacias de acordo com os dados obtidos para a execução do
45 projeto. Foi mencionado que as áreas prioritárias são as APPS - Área de Preservação
46 Permanente e locais que podem aumentar a produção de água. Foram apresentadas algumas
47 ações já realizadas no projeto entre elas: monitoramento de recursos hídricos; precipitação,
48 vazão, qualidade dos rios que estão inseridos no projeto, pesquisas relacionadas com a
49 fauna através da coleta de espécies de peixes; planejamento e implemento de ações de
50 campo; melhora na infra estrutura na sede do projeto; formação e capacitação de moradores
51 locais; relatório síntese de cada propriedade para avaliar se as metas estabelecidas foram
52 cumpridas; isolamento e preparo de áreas; alocação de mudas e preparo das mesmas;
53 correção do solo (Calagem e Adubação). Explicou que o projeto não consiste apenas em
54 metas de restauração, mas também no controle ambiental de resíduos com ações de
55 aproveitamento de gás. Foi apresentada a síntese dos gastos no projeto com ênfase ao
56 pagamento pelos serviços ambientais que consiste em pagamento aos proprietários
57 cadastrados que atingirem as metas estabelecidas. O Secretário Executivo convidou
58 representante do empreendimento Central de Tratamento de Resíduo - CTR Santa Rosa,
59 Adriana Felipetto (NOVAGERAR) como o objetivo de apresentar o empreendimento e o
60 Estudo de Impacto Ambiental. Adriana Felipetto informou que a empresa possui outras
61 unidades tais como: CTR Candeias em Pernambuco, CTR Plastimassa – Magé /RJ, CTR
62 Nova Iguaçu/RJ e CTR Alcântara/RJ. Em seguida apresentou cada uma das unidades de
63 tratamento do empreendimento proposto para o Município de Seropédica/RJ. Citou
64 algumas vantagens da instalação do aterro sanitário destacando que: a estrutura do Aterro
65 sanitário evita o contato dos resíduos com o solo; a central seguirá critérios e técnicas
66 estabelecidas em normas técnicas como rede de drenagem e tratamento do chorume,
67 aproveitamento do Metano (CH₄), controle qualitativo e quantitativo dos resíduos,
68 monitoramento do solo, do ar e da água e prevenção de acidentes que gerem impactos na
69 região. Acrescentou que existe um compromisso da empresa com a Responsabilidade
70 Social, produção de mudas, participação da comunidade, geração de emprego, erradicação
71 do trabalho infantil nos lixões, firmar parcerias com creches, ONGS, escolas e associação
72 de moradores do entorno. Informou que o projeto inicial da Central tinha o objetivo de
73 receber, manipular e dispor resíduos perigosos e que por orientação, dos técnicos do órgão
74 licenciador, houve alteração de projeto retirando o pedido de disposição de resíduos
75 perigosos. Informou que o projeto tem vida útil de 18 anos e capacidade de recebimento de
76 até 8 mil t/dia. Após o encerramento da apresentação, o Secretário Executivo, Antônio



Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios
Contribuintes à Baía de Sepetiba

77 Cesar Aragão (PETROBRAS/REDUC), agradeceu Adriana Filipetto e convidou Elaine
78 Gonçalves Arruda de Assis (Prefeitura Municipal de Paracambi) que fez apresentação do
79 parecer nº 005/09 da Câmara Técnica de Estudos e Projetos – CTEP referente à
80 implantação do empreendimento Central de Tratamento e disposição de resíduos – CTR
81 Santa Rosa – Seropédica, destacando que o parecer recomenda, no caso das disposições de
82 Resíduos sólidos urbanos – RSU e Industriais de Classe II, que conste no processo de
83 licenciamento ambiental e que seja considerado pelo órgão licenciador do Governo do
84 Estado do Rio de Janeiro os seguintes itens: a) Estudo hidrológico detalhado atualizado
85 (incluindo memorial de cálculo com dados hidrológicos utilizados e justificativas dos
86 valores adotados da equação de chuva utilizada, informando a metodologia aplicada, etc.);
87 b) Plano de Monitoramento detalhado de água subterrânea, água superficial, percolado e
88 efluente; c) definir os pontos de lançamento dos efluentes e águas de drenagem na região
89 do empreendimento para o valão dos Neves e valão do Brejo; d) reavaliar, de acordo com o
90 princípio da precaução¹ contido na Lei de Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938,
91 de 31/08/1981), o estudo locacional do empreendimento para outro município que não
92 Seropédica, por este município conter um dos maiores aquíferos do Estado do Rio de
93 Janeiro, que é o manancial de Reserva Hídrica da Região Metropolitana do Rio de Janeiro;
94 e) apresentar alternativas tecnológicas para tratamento dos resíduos sólidos, principalmente,
95 os de origem orgânica, inclusive para não produção de chorume e a total absorção de gases
96 do efeito estufa com fins de aproveitamento energético; f) apresentar estudos geofísicos
97 complementares, visando caracterizar a existência de aquíferos fraturados sob a área do
98 empreendimento; g) aumentar o número de poços de monitoramento para no mínimo 10
99 (dez), construídos em sistema de multi níveis e com localização fundamentada na
100 modelagem hidrogeológica; h) efetuar o cadastramento e monitoramento de poços rasos e
101 cacimbas em um raio de 1 km do empreendimento; i) apresentar programa que detalhe as
102 ações a serem implementadas a partir da identificação da alteração da qualidade da água
103 subterrânea; j) a determinação dos níveis de água subterrânea deverão ser realizados através
104 de medidores contínuos e automatizados; k) informar a localização da(s) jazida(s) de
105 empréstimo licenciadas para utilização no empreendimento; l) no caso de resíduos
106 industriais Classe I, permitir somente o recebimento dos passíveis de blendagem; m)
107 apresentar estudo detalhado da Ictiofauna com ênfase na Família RIVULIDAE Gênero
108 *Leptolebias spp.* por constar na lista de espécies ameaçadas de extinção do IBAMA; n)
109 apresentar análise de risco e plano de contingência para acidentes de cargas perigosas nos
110 trajeto para a unidade. Eduardo Campello (EMBRAPA), Chefe Geral do Centro Nacional
111 de Pesquisa em Agrobiologia, analisou o item d) do parecer e afirmou que o aquífero é
112 utilizado para as pesquisas agropecuárias e comunicou que em nenhum momento a
113 EMBRAPA foi convidada para participar da discussão. Reforçou a necessidade de estudos



Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios
Contribuintes à Baía de Sepetiba

114 relacionados à hidrologia e citou a importância de uma reavaliação da localização do
115 empreendimento destacando o referido do parecer. A Excelentíssima Sr^a. Vereadora Maria
116 José Sales Ferreira (Câmara de Vereadores Seropédica/RJ) parabenizou o Comitê Guandu
117 pela atuação na pesquisa e conservação da água. Salientou o orgulho de ter a UFRuralRJ no
118 desenvolvimento de pesquisas de cunho ambiental, na formação de profissionais e etc.
119 Informou que considera o empreendimento uma ameaça para o município, pois já existe
120 vários estudos com os possíveis danos em relação a sua instalação e pondera que a
121 sociedade está preocupada. Acrescentou que foi solicitado CPI para apurar como foi
122 conduzida a aprovação de quatro leis permitindo a instalação de empreendimentos deste
123 tipo no Município. Destacou que é importante resolver o problema do lixo de Seropédica,
124 mas que não podemos abandonar todo conhecimento obtido através dos estudos.
125 Excelentíssimo Sr. Vereador Valter da Silva Valeriotte (Câmara de Vereadores de
126 Seropédica/RJ) reafirmou as palavras da vereadora Maria José e acrescentou que não tem
127 nada contra a empresa, mas considera que o estado tem 92 municípios e não entende porque
128 foi escolhida área que pode possibilitar os riscos para o aquífero. Questionou ainda, em
129 caso de contaminação, quem seria o responsável pelo prejuízo ambiental e social e
130 econômico na região. O Vereador relatou que esteve em Brasília/DF para verificar a
131 possibilidade de instalação de pólo industrial na região, mas constatou que não era possível
132 devido ao risco para o aquífero e necessidade de proteção do mesmo. Questionou porque
133 não pode ser construído um pólo industrial no local, mas pode ser construído um
134 empreendimento que pode causar comprometimento do aquífero. Hernani Henrique
135 Ramirez Nunes (DRM – RJ), Geólogo, citou os avanços tecnológicos no tratamento dos
136 resíduos com um rigoroso monitoramento. Como geólogo trabalhando na região, observa
137 que o aquífero está exposto. Hernani Henrique menciona que existe toda uma tecnologia e
138 que o estado está oferecendo melhoria na qualidade de vida. Questionou sobre o que está
139 sendo feito com o lixo de Seropédica. Enesio (Associação dos Moradores) esclareceu que
140 monitoramento serve apenas para identificar a contaminação. Acrescentou que a
141 localização deste empreendimento não é apropriada e que a tecnologia deve ser usada para
142 escolha de área adequada sem riscos de contaminação de aquífero. Afirmou que todos os
143 estudos existentes estão sendo desconsiderados. Nelson Reis (OMABRASIL) informou que
144 todos são contra a pratica de criar lixões mas que aterro sanitário também pode não ser uma
145 alternativa mais correta considerando que nos Estados Unidos já foi registrado que aterros
146 ruíram. Dyrton (INEA) esclareceu que o INEA não compactua com crimes ambientais.
147 Esclareceu que o Reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro informou ter
148 enviado estudo sobre o assunto, elaborado pela Universidade, para o INEA mas que até a
149 presente data ainda não consta no processo de licenciamento para análise. Acrescentou que
150 o INEA como órgão licenciador é responsável pela fiscalização dos empreendimentos
151 licenciados. O representante do empreendimento informou que no estudo mencionado a



Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios
Contribuintes à Baía de Sepetiba

152 área está indicada como sendo de menor vulnerabilidade. Friedrich Herms (UERJ) solicitou
153 incluir, no parecer da Câmara Técnica de Estudos e Projetos – CTEP, dois itens a seguir: o)
154 elaborar estudos das conseqüências para o aquífero do efeito de compressão e
155 impermeabilização do solo na área do empreendimento e entorno; e p) elaborar estudos de
156 modelagem predictiva da pluma no caso de vazamento. O parecer da CTEP referente ao
157 empreendimento CTR – Santa Rosa foi aprovado por unanimidade com inclusão dos itens
158 sugeridos anteriormente. Foi ainda decido que o Diretor Geral elabore Resolução ad
159 referendum sobre o assunto com base no parecer técnico. Decio Tubbs, Diretor Geral do
160 Comitê Guandu, solicitou que os estudos a serem verificados pelo Comitê Guandu sejam
161 enviados a Secretaria Executiva do Comitê com maior antecedência. Rosa Formiga,
162 Diretora do Comitê, informou que será feito o possível para atender a solicitação.
163 Acrescentou que o INEA tem tido problemas de logística devido estar ainda operando em
164 três prédios. Solicitou copia do estudo realizado pela UFRRJ e se comprometeu em
165 encaminhar com urgência ao setor de licenciamento para ser anexado ao processo.
166 Informou que o INEA recebeu por escrito documento da CEDAE destacando que a
167 empresa confirma que estará realizando o pagamento pelo uso da água. Decio Tubbs
168 esclareceu que esteve em reunião na Agência Nacional de Águas - ANA e que a agência
169 vai apoiar a ampliação do Plano de Bacia contemplando área ampliada através da
170 Resolução CERHI nº 18/2006 mas que não existe possibilidade de mesmo apoio para a
171 elaboração do Plano de Contingência. Acrescentou que será criado um grupo de trabalho
172 para elaborar proposta de Plano de Comunicação para situações de acidentes. O Secretario
173 Executivo agradeceu a presença de todos, questionou se alguém teria algo a acrescentar e
174 não havendo, encerrou a reunião às 17h30min.

175 Diretor Geral: Decio Tubbs _____
176 Secretário Executivo: Antonio Cesar Aragão _____